CLARA

# O Custo Invisível do Pré-pago: Por que a Liquidez é o Novo ROI em 2026

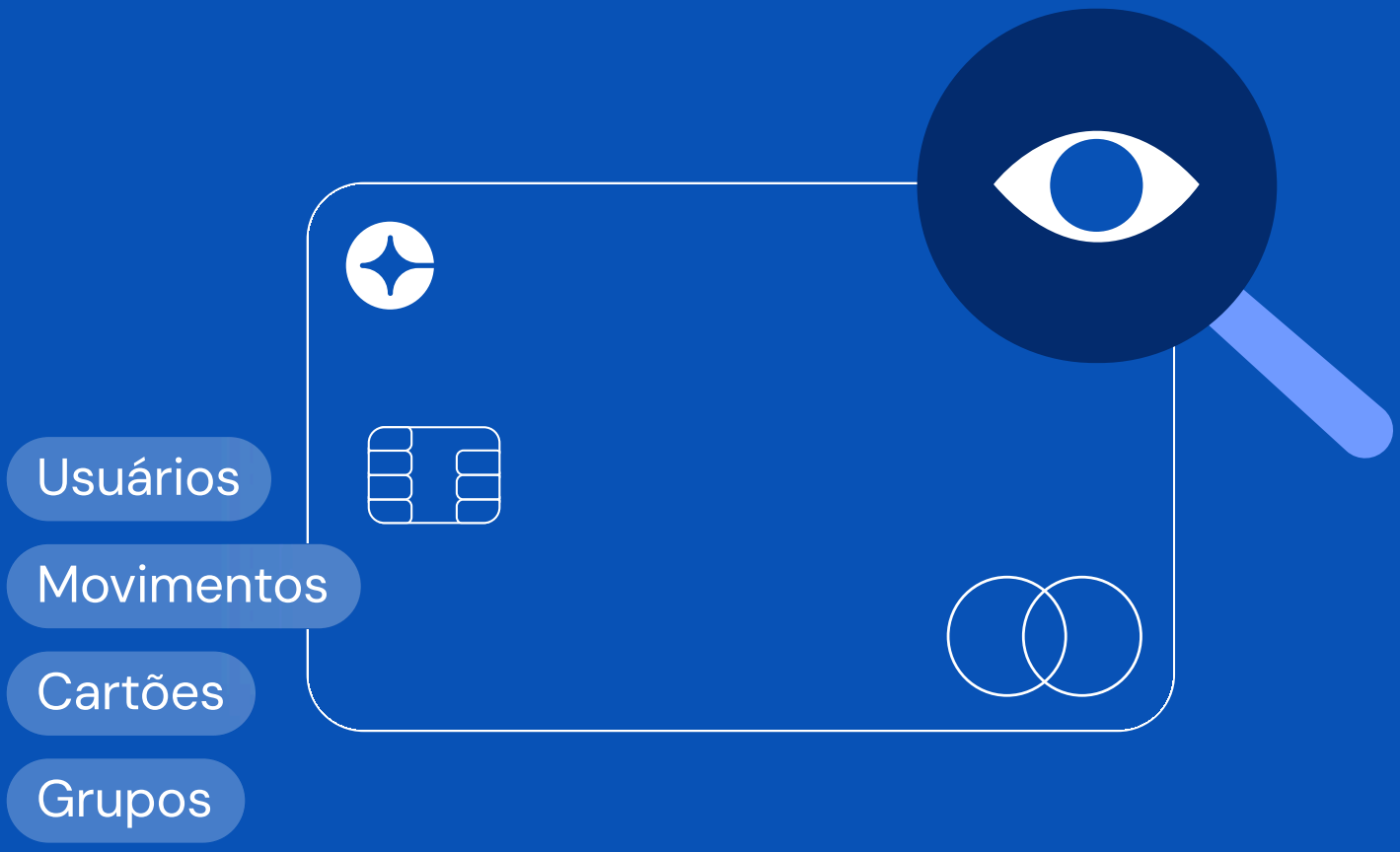



**Um guia estratégico para financeiros** que buscam eficiência em um cenário de juros altos

Em 2026, a gestão financeira brasileira atingiu um novo patamar de maturidade. Com a taxa Selic consolidada em **15% ao ano**, a eficiência operacional deixou de ser sobre "reduzir custos" para se tornar uma questão de **agilidade de capital.**

Cada real parado no cartão pré-pago não é apenas um recurso reservado; é um capital que está perdendo valor em tempo real frente aos rendimentos de mercado.

Mas, na prática, como essa escolha impacta o seu dia a dia? Vamos explorar por que a transição para o crédito corporativo se tornou a estratégia definitiva para quem quer manter o fluxo de caixa saudável e o pé no acelerador.



# O Custo da Ineficiência em Números

Para entender o peso da escolha entre o crédito e o pré-pago, precisamos olhar para o custo de oportunidade. No cenário atual, com a Selic em 15%, o capital parado deixa de ser apenas uma reserva e passa a ser uma perda financeira latente.

**R$ 902 por mês**

Este é o rendimento que sua empresa deixa de ter para cada R$ 100 mil imobilizados em cartões pré-pagos (considerando aplicações conservadoras a 100% do CDI).

**R$ 21.000 de impacto anual:**

Em um cenário comum de uma empresa de médio porte que mantém cerca de R$ 200 mil em saldo de cartões, o custo de oportunidade anual ultrapassa os vinte mil reais — valor que poderia ser reinvestido em operação ou marketing.

**Ciclo de 37 dias**

Ao utilizar o limite de crédito, você ganha fôlego operacional, mantendo o caixa da empresa rendendo até o vencimento da fatura, em vez de desembolsar o valor antecipadamente.



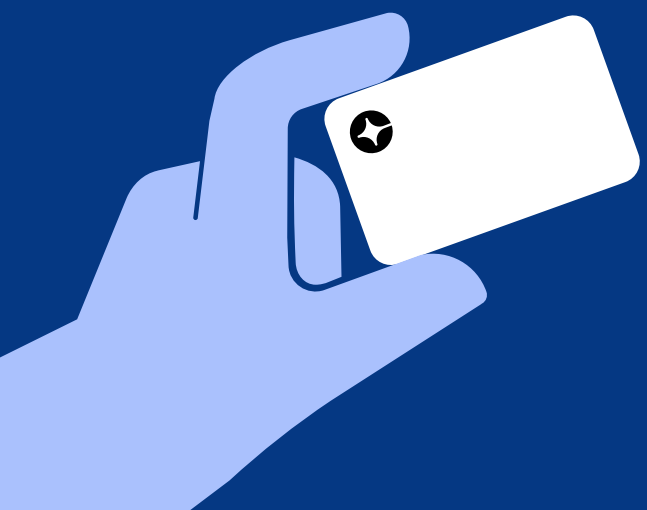
# A Armadilha da Falsa Segurança

Muitas empresas ainda utilizam o cartão pré-pago sob a premissa de que ele oferece "controle total" por limitar o gasto ao valor carregado. No entanto, no cenário atual, essa é uma falsa segurança.

No modelo pré-pago, o dinheiro precisa sair do caixa da empresa antes mesmo do consumo ocorrer, imobilizando totalmente o capital da empresa.

Isso cria um dreno de liquidez: o capital fica "preso" no sistema do cartão, sem render, enquanto a empresa poderia estar somando juros sobre esse valor ou investindo-o em estoque e contratações.

Além disso, a rigidez operacional é um risco; se surge uma oportunidade de mercado ou uma emergência e o cartão está sem saldo, a operação trava.





# Estratégias para Otimizar o Caixa em 2026

## 1. A Matemática do Desconto vs. Rendimento:

Não aceite o "desconto à vista" por padrão. Com a Selic a 15%, o seu capital em conta rende aproximadamente 1% ao mês. Se um fornecedor oferece 3% de desconto para pagar à vista, mas você pode parcelar em 6x sem juros no cartão Clara, o parcelamento costuma ser mais vantajoso.

**Dica de Especialista:** Calcule o custo de oportunidade. Se o desconto à vista for inferior ao rendimento acumulado do CDI no período do parcelamento, mantenha o dinheiro investido e utilize o crédito.

## 2. Alavancagem com Fornecedores Estratégicos:

Negocie prazos de faturamento mais longos (D+30, D+60) sempre que possível. Ao utilizar o cartão corporativo para pagar fornecedores que já faturam para a empresa, você ganha uma camada extra de prazo — o tempo entre o pagamento ao fornecedor, além dos 37 dias para o vencimento da sua fatura Clara.

**Dica de Especialista:** Use esse intervalo para manter sua reserva de oportunidade rendendo, transformando o ciclo de pagamento em uma ferramenta de geração de receita financeira.

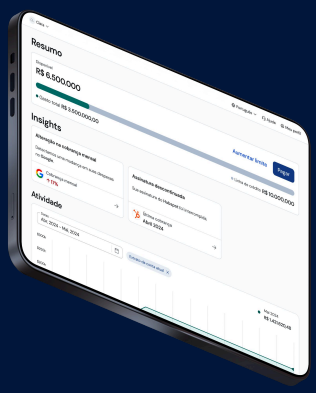
## 3. Auditoria e Conciliação em Tempo Real

A maior perda de caixa não vem apenas dos juros ou gastos indevidos, mas da perda de benefícios fiscais por falta de documentação. No modelo tradicional, notas fiscais se perdem e a empresa deixa de abater impostos. Com a Clara, o colaborador anexa a nota no exato momento da compra, garantindo que 100% das despesas dedutíveis sejam registradas para a apuração de tributos

**Dica de Especialista:** Não trate a conciliação como "burocracia", mas como proteção de margem. Ter as notas vinculadas em tempo real cria um escudo fiscal para a empresa, garantindo que você aproveite cada centavo de dedução legítima sem depender da memória ou da organização manual do time.

# A Solução Clara: Inteligência Financeira e Liquidez

A Clara redesenhou o conceito de cartão corporativo para transformar o pagamento em uma alavanca de crescimento que traz mais agilidade para a sua operação.. Nossa solução foi desenhada para empresas que exigem controle rigoroso sem abrir mão da agilidade.




## Plataforma de Gestão Integrada

Por ser uma solução nativamente integrada, a Clara empodera sua operação com dados em tempo real. Cada transação alimenta automaticamente a plataforma, eliminando o trabalho manual e transformando gastos brutos em insights estratégicos para a tomada de decisão.

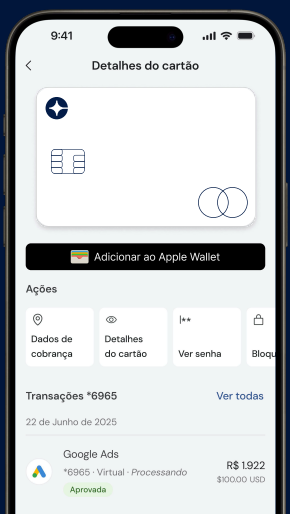



## Controle em Tempo Real:

Diferente do pré-pago, onde o controle é físico (acabou o saldo, parou o uso), na Clara o controle é digital e estratégico. Tenha controle total com personalização por colaborador: configure permissões por categoria de gasto, localização ou formato (virtual e presencial) em segundos, direto na plataforma.

## Gestão de Liquidez:

Com o Clara White e o Clara Virtual, sua empresa utiliza o nosso capital para operar, mantendo o seu dinheiro rendendo em conta por até 37 dias, no vencimento da fatura.




## Ecossistema Premium:

O Clara Black oferece benefícios que se pagam sozinhos, como cashback e parcerias com empresas estratégicas, como AWS, transformando despesas operacionais em vantagens competitivas para seus talentos.

# É hora de destravar o seu capital

Em 2026, a competitividade de uma empresa é medida pela sua capacidade de manter o capital em movimento e produtivo. Continuar no pré-pago é aceitar um custo oculto que sua empresa não precisa carregar.




## Destrave o crescimento da sua empresa hoje.

Gostaria de saber mais sobre a Clara?

**Crie sua conta grátis**